

APRESENTAÇÃO

Lucía Tennina

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-5652-6234>

O presente dossier **O ENSINO DA LITERATURA BRASILEIRA FORA DO BRASIL** da *Revista de Letras Juçara* reúne uma constelação de contribuições que investigam, a partir de perspectivas teóricas, pedagógicas, históricas e autobiográficas, as dinâmicas de circulação, tradução e ensino da literatura brasileira fora do Brasil. Em um cenário global marcado por crises institucionais, reconfigurações das humanidades e o avanço de discursos conservadores, este conjunto de textos celebra a potência da sala de aula e da tradução como espaços de invenção coletiva, acolhimento e contestação do cânone letrado.

O dossiê nasce da iniciativa de uma professora da Universidade de Buenos Aires que ministra aulas de Literatura Brasileira há 15 anos e que, em sua trajetória como pesquisadora, tornou-se “brasilianista”, atuando também em outras universidades do Brasil e da América Latina. É fruto desses fluxos transnacionais que ao mesmo tempo que aprofundaram seu repertório sobre a literatura brasileira e suas discussões teórico-metodológicas, teceram também redes de afeto e amizade (muitas delas assinando os artigos que compõem este dossiê) que constituem, como sustenta Diana Klinger (2014, p.83), uma verdadeira “potência crítica”.

Nasce também da convicção de que é de mão dadas com os estudantes que construímos os espaços da sala de aula, os próprios programas dos cursos, as ideias para as nossas pesquisas e que somos, por sobre tudo, pessoas que sentimos, a cada vez, a maravilhosa sensação do indeterminado. Como Marco Natali afirma no livro *A literatura em questão* (livro que recebi das mãos de Rosa Amorim, autora de um artigo deste dossiê) tem aulas que “estão sempre à beira do desconhecimento e são sempre sobre aquilo que ainda não se sabe” (2020, p.253). É precisamente nessa fronteira porosa entre o ensinar e o aprender, onde as hierarquias acadêmicas se desfazem em prol do pensamento partilhado, que este projeto ganha sua forma definitiva convidando também os estudantes a assinarem os artigos.

A sala de aula emerge nestas páginas como um território ontológico e epistemológico fundamental para a oxigenação da nossa própria prática docente e para a sustentação vital da nossa pesquisa. É no acontecimento do encontro pedagógico que se tece a possibilidade de imaginar e experimentar outros modos de

existência e de relação crítica que fraturam as lógicas produtivistas do presente. Longe de ser um mero cenário secundário, a sala de aula constitui o espaço primordial onde verdadeiramente co-construímos os saberes e as bases das nossas ideias que, posteriormente, ganham a forma de publicações e ensaios. Torna-se, por isso, urgente sublinhar o gesto ético e metodológico presente nos artigos deste dossiê, que assumem a responsabilidade política de citar, nomear e inscrever as trajetórias de suas e seus estudantes. Ao romper com o hábito endogâmico de referenciar exclusivamente às mesmas autoridades canônicas de sempre, este gesto coletivo visibiliza que o conhecimento se produz em uma radical e generosa colaboração discente, legitimando a universidade como um espaço vivo de pensamento compartilhado e sobrevivência afetiva.

A partir das contribuições reunidas neste dossier, torna-se possível, também, começar a traçar um mapa e uma genealogia dos percursos e da circulação da literatura brasileira na América Latina. Esse mapeamento inscreve com nitidez os nomes de seus agentes principais e as instituições envolvidas que sustentam materialmente esses fluxos transnacionais. Para além das redes acadêmicas e editoriais, os artigos iluminam, muitas vezes, o cotidiano e a dimensão biográfica dessas pessoas, revelando como suas próprias histórias íntimas carregam uma referência fundamental e fundante sobre os modos de chegada do Brasil às suas vidas. Assim, o dossiê demonstra que a cartografia dos estudos literários na região se constrói na intersecção indissociável entre a política institucional, a práxis pedagógica e a memória afetiva.

Os artigos aqui reunidos desdobram-se em uma cartografia plural que atravessa diferentes geografias e lugares de enunciação no Norte e no Sul Global.

O dossiê abre com diagnósticos críticos sobre o ensino e a prática pedagógica no contexto estadunidense. O primeiro artigo, de Marcela de Oliveira Silva e Lemos, “*After dei: o ensino da literatura brasileira no que resta das humanidades estadunidenses*”, analisa o cenário *pós-DEI* (*Diversity, Equity, and Inclusion*) nas universidades dos Estados Unidos, problematizando o desmantelamento das humanidades e reposicionando a margem não como um espaço de derrota, mas como um *lôcus* estratégico de subversão e sobrevivência pedagógica. Em seguida, o segundo artigo de Pedro Meira Monteiro e Tatiane Rangel, “*Still they rise in the classroom*”, examina a experiência de um curso avançado de português ministrado em parceria na University of Pennsylvania e na

Princeton University, fundado em epistemologias feministas, decoloniais e *queer*, no qual o ensino conjunto da língua e da literatura brasileira se converte em um ato de criação de mundos, tensão produtiva e escuta comunitária.

No âmbito hispano-americano, o dossiê visibiliza circuitos de intercâmbio frequentemente invisibilizados. A partir da Colômbia, Lina Gabriela Cortés no seu artigo “Cartografía para una cátedra de literatura brasileña”, resgata-se a história e o desenho metodológico da Cátedra de Literatura Brasileira na Pontifícia Universidade Javeriana, em Bogotá, articulando a memória afetiva e a ética do reconhecimento. Desde a Argentina, numa escrita à quatro mãos, Melania Estevez Ballesteros e Gabriela Cornet analisam em “Entre la universidad y las calles: modos de compartir las literaturas del Brasil en Córdoba” a experiência na Universidade Nacional de Córdoba (UNC), onde a ausência de uma cadeira formal é convertida em oportunidade para levar a literatura de Clarice Lispector e as poéticas contemporâneas para além dos muros acadêmicos, por meio de *saraus*, festivais e intervenções de extensão barrial.

A dimensão prática e formativa da tradução ganha relevo no texto “Pensar a literatura brasileira no exterior: tradução para o inglês das resenhas no site Praça Clóvis”, assinado por Grazielle Frederico e Lúcia Tormin Mollo, sobre o projeto colaborativo entre as universidades de Oxford, sob a coordenação da Profa. Claire Williams, e Minnesota, sob a coordenação da Profa. Sophia Beal, e a plataforma *Praça Clóvis* (UnB), coordenada pela Profa. Regina Dalcastagnè. O projeto demonstra como a tradução de resenhas críticas para o inglês por estudantes de graduação e pós-graduação atua simultaneamente como vitrine internacional para a literatura contemporânea — visibilizando vozes periféricas, negras e indígenas — e como um dispositivo prático de formação de novos brasilianistas.

A entrevista realizada por Natalia López Rico com o professor e pesquisador Horst Nitschack oferece um documento inestimável sobre a trajetória dos estudos comparados na América Latina (com especial ênfase no Chile) e a literatura como experiência de deslocamento e arraigo.

Por fim, a presença de um ensaio intitulado “Confissões de uma estudante que fracassou em fracassar em escrever um texto”, de Rosa Amin Cardoso, umx studentx de graduação em trânsito entre a USP e a UBA traz a urgência da reflexão discente sobre a fuga institucional, o fracasso como potência e o desejo de construir uma universidade na qual se possa, de fato, começar a pensar.

Em seu conjunto, este dossiê demonstra que ensinar literatura brasileira no exterior é, fundamentalmente, uma prática de relação. Longe de se reduzir à transmissão passiva de um cânone nacional, o ensino de literatura brasileira nas bordas do mapa afirma-se como um gesto político e afetuoso capaz de construir pontes, questionar fronteiras e renovar, continuamente, a pergunta sobre o que pode a literatura no mundo contemporâneo.

Bibliografia:

Natali, Marcos. *A literatura em questão*. Campinas: Editora UNICAMP, 2020.

Klinger, Diana. *Literatura e ética. Da forma para a força*. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.